

A uniformização de leitegadas deve ser realizada após os leitões terem absorvido o máximo de colostro da mãe biológica, pois as imunoglobulinas irão conferir proteção inicial. Porém, é comum leitões adotados passarem mais tempo vocalizando e errantes após a uniformização, perdendo mamadas e prejudicando a ingestão. O objetivo do trabalho foi avaliar se a absorção de IgG do colostro é maior nos leitões filhos biológicos (LB) do que nos adotados (LA), quando a uniformização é feita antes da 1ª mamada. Foram utilizadas 9 fêmeas imunizadas com 2 doses decrescentes de BSA aos 70 e 100 dias de gestação. Os partos foram acompanhados e os leitões separados por barreira física, impossibilitando a mamada até o momento da uniformização. Foi feita avaliação das 20 primeiras mamadas, coletas de sangue ao nascimento, 24h após e das fêmeas após o parto e do colostro de cada grupo de tetos no parto e 24h após. As amostras foram quantificadas pelo método ELISA indireto. Após obtidos os valores de densidade ótica (DO), foram analisados pelo procedimento NPAR1WAY (SAS) assim como o número de mamadas perdidas. A comparação entre os grupos de leitões ou pares de tetos foi efetuada com os testes de Wilcoxon e Kruskal-Wallis. A DO de IgG foi altamente correlacionada com a das mães ($r=0,81$; $P<0,05$) nas primeiras 24h de vida, sendo que não foi observada diferença na DO entre LB e LA, já que o número de mamadas perdidas foi semelhante ($P>0,05$). Não houve diferença na DO de IgG entre os pares de tetos ao parto e 24h depois, porém observou-se redução ($P<0,05$) na DO do parto até 24h após. Com a equalização realizada até 5h pós-parto, LB e LA absorveram a mesma quantidade de IgG via colostro, independente do par de tetos que mamaram, pois apresentaram a mesma concentração de Ig.